

# GRITO NO NORDESTE

ANO XVIII — Nº 81

NOVEMBRO/DEZEMBRO

1984

## 1985: OS 20 ANOS DA ACR

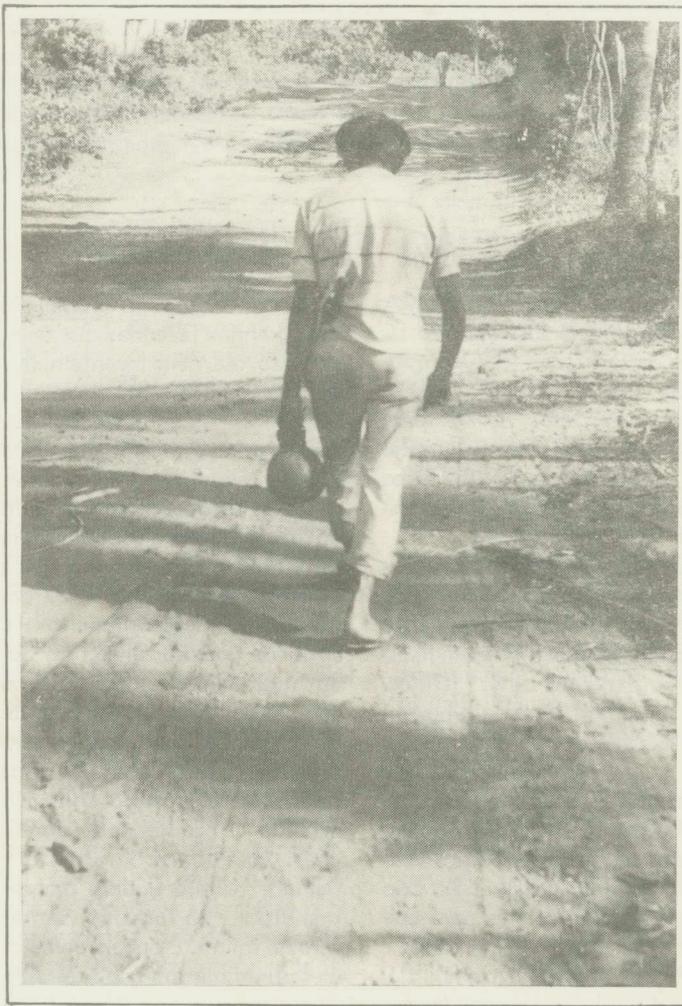
*Na atual e difícil situação de conflitos, de morte, de fome e miséria que a gente chega ao final de 84. Celebra-se o Natal e o Ano Novo. É justamente dentro dessa situação que a Igreja celebra o nascimento do filho de Deus. Jesus nasceu e viveu pobre com os pobres de seu tempo. Ainda hoje Ele continua nascendo nas comunidades pobres do Nordeste e do Brasil. Ele nasce no meio dos posseiros, dos sem terra, dos assalariados, dos desempregados, dos índios expulsos de suas terras, no meio das lutas e dos conflitos do meio rural brasileiro.*

*Quando Jesus esteve no meio do povo do seu tempo, questionou e condenou a situação de miséria e opressão. Ele preocupou-se em ajudar o povo a pensar, **mudar a maneira de pensar e agir**. Por isso, foi acusado de subversivo, preso, torturado e morto. Mas para derrota dos poderosos, Ele ressuscitou dos mortos.*

*Para nós, este período de preparação do nascimento de Jesus e a sua presença no nosso meio, significa não só um entrar de ano novo, **significa um entrar numa vida nova**. É por isso que a Igreja celebra o Natal. Celebrar o nascimento de Jesus hoje, é confirmar a sua presença no meio das comunidades pobres, no meio dos conflitos de terra, no meio dos sem terra, dos desempregados, dos índios expulsos de suas terras e dos nordestinos que morrem de fome. Essa sua presença nos dá coragem, nos anima e n'Ele somos fortes.*

*Com essa alegria pela presença de Deus nas nossas lutas, é que começamos o ano de 1985 com esperanças de que vamos ter um ano melhor. Foi motivada por essa alegria e pela esperança de que os pobres são capazes de mudar sua maneira de pensar e de transformar a sociedade, que a ACR começou em 1965. Agora são 20 anos de luta e esperanças. 1985 significa um momento forte na caminhada do Movimento. Trata-se de um momento de revisão, de avaliação, celebração e planejamento.*

*Na certeza de que Deus age a partir dos pobres e no meio dos pobres, é que começamos esse ano novo — **um ano de lutas, conquistas e resistência na terra**. É o que desejamos a todos os militantes e amigos do Movimento, que se dedicam à transformação do meio rural, e convidamos a todos que participem com a gente da comemoração dos 20 anos da ACR.*



Camponês em busca de novos caminhos.

## XIX ASSEMBLÉIA GERAL DA A.C.R.

Leia Página Central



**JOVENS  
DEFENDEM  
A REFORMA  
AGRÁRIA**

Leia Página 4

Os amigos  
escrevem

## Paudalho

# UNIDOS VENCEMOS

## Organizando

Os trabalhadores rurais da Prelazia de Alto Solimões estão começando a se organizar. Em alguns lugares já há roças comunitárias. O mais importante é que não tem ninguém da Igreja hierárquica mexendo. São os próprios agricultores quem faz as coisas.

Aqui na cidade de São Paulo de Olivença a população pobre vive da roça e da pesca. Brevemente teremos problemas de terra porque os ricos estão comprando tudo. Há casos de serem comprados mais de cem mil hectares e o pior é que existem posseiros nas áreas. Aqui não há sindicato de trabalhadores rurais, só o Funrural.

Nós da Amazônia nos sentimos unidos aos nordestinos nas lutas por melhores dias e esperamos poder realizar nos próximos anos uma ASSEMBLÉIA DE TRABALHADORES RURAIS aqui na nossa região. (São Paulo de Olivença/AM)

Quero manifestar ao público as minhas atividades junto a cinco companheiros. Entramos numa luta pesada, mas fomos vitoriosos. Primeiro, pela fé em Deus. Segundo, pela nossa união. Nós morávamos em um engenho manobrado por arrendatário. O mesmo não querendo assumir nossos direitos trabalhistas, resolveu abandonar o engenho, ficando o mesmo a critério do legítimo dono.

Daf começou nossa luta. Passou dez anos, sem plantação no terreno, o povo desorganizado foi trabalhar pelas usinas e granjas. Outros cuidaram de plantar lavouras permanentes nos sítios onde moravam. Desta vez o dono do engenho resolveu lotear o terreno para venda. Então, nós procuramos logo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e levamos o caso à Justiça, mas não tivemos aqueles direitos necessários, por falta de conhecimento da lei trabalhista. Mas nossas fruteiras nos deram direito de permanecer na terra até haver uma indenização. Pelo contrário, veio foi

opressão do granjeiro. Mas nós já tendo conhecimento com o Grito no Nordeste e o Sindicato ajudando, enfrentamos a própria morte e graças a Deus vencemos. Ganhamos as áreas de terra que morávamos. Com uma ajuda, construímos uma escola para educação de 83 alunos e já estamos com as escrituras de nossos terrenos legalizadas e cadastradas no Incra.

Mais uma vez eu quero avisar a todos os companheiros que tiverem dificuldades em seus problemas, que usem a união. A união faz a força e a força dá coragem ao homem que luta pelos seus direitos. Vamos todos lutar por uma Reforma Agrária justa e honesta, para sairmos desta situação que estamos enfrentando no dia a dia. Sim prezados companheiros, aqui eu quero mais uma vez provar a minha confiança no Grito no Nordeste. Minha pequena chácara que conquistei com muito esforço é Chácara Grinordeste. (Paudalho/PE)

## Governo dá Títulos

Aqui em Paulo Ramos/MA o governo está distribuindo títulos de terra para todo mundo, de 20, 10, 5, 4, 3, 2, 1 e 1/2 hectare de terra, e até para quem não tem nem um quintal eles estão dando título. E os coitados nem sabem onde é esta terra.

Os funcionários do Incra passaram por aqui uns cinco meses atrás fazendo um levantamento de documentação e agora já estão entregando estes títulos. Não mediram terra de ninguém e estão dando este documento, sem mapa, sem limite, apenas a quantidade de terra e nem uma explicação a mais. Não dizem se esta terra é dada ou se é vendida, nenhum detalhe! Só veio título de 50 hectares para baixo.

Parece até que é trambique, ninguém sabe o que vem depois.

E dentro do mesmo município tem grandes fazendas que o Incra não fez nem levantamento da área. Eles dizem que é faixa vermelha, quer dizer lá fica como está. Aproximadamente 2/3 do município é de grandes projetos agropecuários, ficando apenas 1/3 para a sobrevivência de 30 mil habitantes. Eu tive a oportunidade de visitar 27 comunidades deste município e sinto de perto a aflição do povo, que dizia que quando é no tempo de botar a roça existe uma grande dificuldade, sem ninguém querer arrendar roça para eles. E quando consegue arrendar é nas seguintes condições: 300 quilos de arroz por hectare e não podem plantar mandioca. Só podem plantar arroz e milho. E após a colheita eles querem botar gado durante 60 dias. (Paulo Ramos/MA)

## Só Plantam os Ricos

Prezados amigos, estou recebendo o nosso querido jornal Grito no Nordeste. Estou olhando maravilhado os versículos que vocês tiraram da Bíblia, que é uma força para nós. Tenho trabalhado muito e pedido para os companheiros e jovens das comunidades para escreverem e fazer assinatura do jornal. Já levei-o em todas as comunidades daqui. Espero que vamos ter muitas assinaturas.

A rádio Nacional de Brasília fala muito da nossa cidade, que eles deram o nome de capital

da borracha. Mas aqui só sai projeto para os grandes. Os pequenos nunca têm projeto, mas as grandes fazendas como a Rio Jaricize, a Flórida, a Mar Azul e os bom da boca que é os Brilhante, estes sim. Não ficam sem plantar e eles só plantam de 600 a 800 hectares por ano. E os pequenos prá plantar cinco hectares dá a maior dor de cabeça. É por isso que a rádio Nacional dá a cobertura total e dão o nome de capital da borracha. (São José do Rio Claro/MT)

## Resultado da Seca

Aqui no nosso município o povo está sofrendo privação é com a farinha cara e sem condição para comprar. Com a seca as mandiocas se acabaram. A lagarta limpou o que foi de lavoura. Deixou os lavradores com fome e até agora não se aplumaram. Até os fazendeiros tomaram surras com a seca, os capins morreram tudo.

A inflação está acabando com tudo. O dinheiro que se arranja não dá prá metade do custo de vida. Eu já deixei de viajar para todas as reuniões, para minha família não passar muita necessidade. Por enquanto, o meu trabalho é apenas nas comunidades, até que Deus ajude e recompense. A situação está precária. (Sátiro Dias/BA).

## Encontro de Esperantina

Companheiros, o nosso encontro foi muito bem participado, com mais de 60 pessoas de Esperantina, Maranhão, Luzilândia, Matias Olímpio, Piri-piri e Pedro II. Os temas que a gente discutiu foram: Reforma Agrária, Liberdade e Autonomia Sindical, Violência no Campo, Arrocho Salarial, Previdência Social e Educação Política e Sindical. Foram muito bem debatidos. A gente viu que os trabalhadores tão avançando na luta pela conquista da terra.

No mês de outubro foi pre-

so um companheiro com o nome José de Souza, por causa de piaba, num riacho na propriedade do Sr. Lucimar. Ele proíbe os trabalhadores de pescar, assim como o seu pai também proíbe a pesca num açude que foi feito pelos trabalhadores. Já botou até capangas para atirar em trabalhador à noite. Outra notícia é que o Sr. José Firmino do Vale desmanchou um cercado do trabalhador Luiz José de Carvalho, mas nós estamos com ele na Justiça. (Esperantina/PI)

**GRITO NO NORDESTE**  
Realizado pela Equipe Central da A.C.R. Animação dos Cristãos no Meio Rural

**REDAÇÃO E EDIÇÃO:**  
Gerson Flávio, Marcílio Cavalcanti, Arnaldo Liberato, Karine Raquel, Judite e Padre José Servat.

**Programação Visual e Arte Final:**  
Ivanildo Diniz e Gerson Flávio

**Endereço da A.C.R.:**  
Rua Giriquiti, 48 - CEP: 50.000 Recife/PE Fone: 231-3177

1985:  
OS 20 ANOS DA ACR



XIX ASSEMBLÉIA GERAL DA A.C.R.



# UMA TERRA PROMETIDA

Uma das idéias centrais da Bíblia é a busca pelo povo de Deus da terra prometida a Abraão e patriarcas, depois a Moisés e aos hebreus cativos no Egito: "À tua descendência, darei uma terra para sempre" (Gen. 13, 14). Podemos ler no livro do Êxodo a história dos Juízes, a caminhada de Moisés e do povo hebreu até a conquista e a organização dessa terra prometida. Mas Deus fala hoje para todos nós. Essa leitura ajuda-nos a descobrir o que Ele quer de nós na luta da classe camponesa para conquistar a terra para trabalhar, o que chamamos fazer a Reforma Agrária.

## ATENDER AO APÊLO DE DEUS

Para a Bíblia, é Deus o primeiro que tomou consciência da situação que vivia o povo no Egito: "Eu vi a opressão do meu povo no Egito... Desci para libertá-lo das mãos dos egípcios e fazê-lo sair desse país para uma terra boa e espaçosa, uma terra onde corre leite e mel" (Êxodo 3, 7-8). Deus quer que todos tomem conhecimento dessa situação para um dia mudá-la. Para isso procurou Moisés. Ele era um hebreu, mas educado com os ricos na casa do Faraó. Apesar disso não esqueceu o sofrimento do povo hebreu. Para defender os companheiros, entrou em brigas, usou de violência e até matou um egípcio. Por isso teve que fugir para o deserto, onde se escondeu, casou, enricou, passando uma vida boa.

Lá no deserto que Deus o esperava para chamá-lo diretamente. Deus falou diversas vezes, se fez conhecer pelo seu nome, mas Moisés, sabendo que Deus queria que se arriscasse sem limitações, inventava muitas desculpas para não se engajar na luta. Disse até que era incapaz de falar. Deus insistiu, Moisés aceitou. De um lado era necessário convencer o povo da situação que vivia e da necessidade de mudar, de acabar com o medo dos escravos. De outro lado, Moisés deve falar cara a cara com o Faraó e convencê-lo das ameaças de Javé, se ele não deixar o povo sair.

Hoje, pensemos na paciência, na perseverança e na fé de tantos animadores de movimentos ou de sindicatos que, mesmo ameaçados de morte conti-



*Uma terra onde corre leite e mel.*

nuam denunciando injustiças, chamando e organizando-se com os companheiros para exigir terra, trabalho, respeito aos direitos humanos, igualdade numa sociedade nova. São os profetas, os Moisés de hoje.

## ALEGRIAS E ESPERANÇAS DO POVO DE DEUS:

O Faraó, ameaçado pela coragem de Moisés e do povo hebreu, deixa-os sair para que possam se encontrar no deserto com o Deus Javé, que descobrem com Moisés e possam celebrá-lo todos juntos. Assim, os que eram escravos descobriram a necessidade de se reunirem, tomando consciência que eram da mesma raça, da mesma classe, numa mesma situação. Só unidos uns aos outros e a Deus, podiam se tornar mais livres (Êxodo 13). Atravessaram o Mar Vermelho. O canto de Moisés expressa a alegria e a esperança dos hebreus (Êxodo 15, 1-21).

Hoje, quem não conhece as alegrias e esperanças dos lavradores quando se encontram em reuniões e celebrações, na ACR, nos movimentos e comunida-

des? Percebem os sinais de um Deus que com eles quer libertar os homens e transformar o mundo.

## AS PROVAÇÕES E EXIGÊNCIAS DA CAMINHADA:

Depois de atravessar o Mar Vermelho, o povo que escapou da escravidão, entrou no deserto. Essa gente andou quarenta anos até tornar-se um povo e assim, pouco a pouco, mudar as maneiras de pensar e viver. O alicerce da união era uma fé profunda em Javé, Deus único que libertou o seu povo, mais potente do que os deuses das outras nações. É a lei do Sinai que fundamenta a organização das tribos, em vista da conquista da terra da promessa e de uma missão futura ao serviço de toda a humanidade. Mas Moisés e os seus colaboradores sofreram muito com um povo que continuava de cabeça dura, que se revoltava afirmando que era melhor a vida de escravo de barriga cheia, do que a vida livre no sofrimento do deserto.

Hoje, sabemos também que não basta união. É preciso or-

ganização para poder mudar a situação. A ACR lembra sempre a necessidade de engajar-se, assumindo compromissos na classe, como nas organizações sindicais e políticas. Estamos também na caminhada dos quarenta anos do deserto. A classe trabalhadora tem que se organizar. Uma luta popular pela justiça se faz pensando, tendo objetivos, planejando e articulando. Por isso, são necessários sindicatos e diversas organizações fortes e eficientes, bem assumidas por lavradores conscientes. A caminhada libertadora que queremos exige, não só transformação das consciências, mas ao mesmo tempo na classe, na sociedade, na maneira de organizar a economia e a política, sem esquecer as formas atuais de viver como Igreja.

## REFORMA AGRÁRIA E JUSTIÇA PARA TODOS:

Depois do longo tempo de preparação e organização, o povo hebreu, animado por um novo líder, Josué, ocupa e organiza a terra da promessa. O tempo passou, as situações mudaram. Até Moisés que tanto pelejou, morreu antes de ver a vitória tão esperada. Jesus diria mais tarde: "Um é quem semeia e outro quem colhe" (João 4, 37). A preocupação, depois da conquista é organizar essa sociedade de maneira que não mais existam injustiças e dominações (Levítico 25).

Hoje, lutamos por uma Reforma Agrária completa e imediata. Mas fiquemos bem convencidos que ela é um processo que sempre vai continuar. Bem organizados, presentes onde se tomam decisões, vamos conquistar a terra. Mas como fazer e manter essa sociedade nova? Como realizar a missão de fermento cristão inserido no mundo, para manter corações e a organização da sociedade no Plano de Deus, que é a vida e crescimento para todos os homens?

Lendo e refletindo o Êxodo em nossas comunidades, podemos descobrir o que Deus quer de nós hoje, na luta pela terra prometida e pela justiça. É dessa maneira que descobriremos nossa responsabilidade no povo de Deus, como profeta, fermento, luz e sal ao serviço de todos os pobres, fracos e explorados da terra, começando pelo nosso Nordeste sofrido.



*O povo de Deus caminha unido até a vitória*

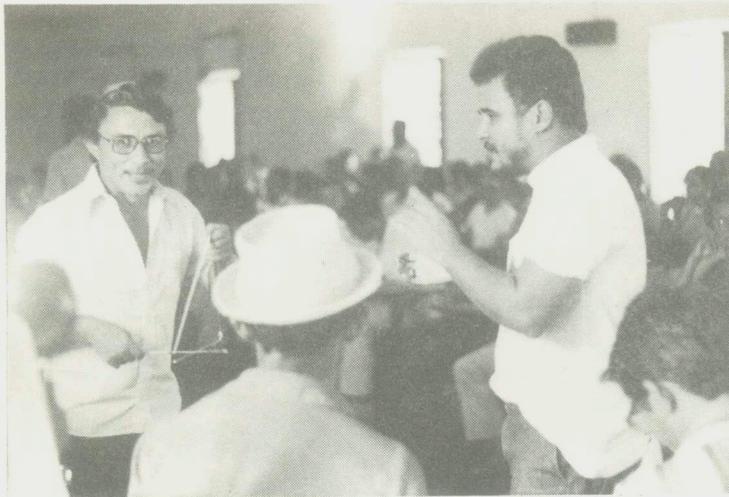
# JOVENS RURAIS QUEREM A REFORMA AGRÁRIA

Na XIX Assembléia Geral da ACR houve uma participação muito boa de jovens rurais. Eram mais de trinta jovens, moças e rapazes de vários Estados nordestinos. Aproveitando a ocasião, conversamos com alguns jovens sobre a questão da Reforma Agrária.

Maria de Jesus, de Limoeiro/PE, falou que esta foi uma das mais importantes assembleias que ela já participou e o tema chama muito a atenção dos trabalhadores da zona rural, que não têm terra como ela. Disse que a discussão nos questiona muito porque a Reforma Agrária que a gente quer não é a do governo, que distribui pequenos pedaços de terra e engana o trabalhador. "Nós queremos uma Reforma Agrária que seja conquistada pelo trabalhador e não a que o governo tá dando".

Adelson, de Arapiraca/AL, disse que o tema é muito atual, no momento em que o movimento dos trabalhadores e suas lutas estão avançando. Para Rosa, do sertão pernambucano, o tema num momento deste não podia ser melhor. Porque a maioria dos trabalhadores rurais não têm terra para trabalhar. E uma assembleia desta ajuda muito a refletir e a ver como se pode fazer para a ocupação da terra pelo trabalhador, que precisa da terra para trabalhar e tirar dela sua sobrevivência.

João Pereira, de Arapiraca/AL, falou que esta assembleia está marcada pela presença dos jovens rurais. E isto mostra que os jovens estão interessados no meio rural e querem transformar a situação de não ter terra para trabalhar. Para que os jovens futuramente tenham terra



*Os jovens querem a Reforma Agrária e muita animação.*

para trabalhar, sustentar sua casa, seus filhos, ter o que comer.

"Para mim, Reforma Agrária é a participação do trabalhador rural diretamente na política. A Reforma Agrária não é só terra, mas vai além da terra. É terra, mas terra titulada que o trabalhador possa dominá-la. Temos que ver também o acesso à terra. O trabalhador tem que ter colégios e saúde para os filhos, tem que ter crédito rural voltado para o pequeno agricultor para que ele não seja obrigado a sacrificar seu pedaço de terra. E que ele participe diretamente da política salarial e econômica do governo. Para que assim, o trabalhador se sinta importante e seja educado como peça importante na sociedade brasileira" — afirmou Raimundo Nonato, jovem sindicalista de Paragominas/PA.

Geraldo, de Pureza/RN, disse que a Reforma Agrária é uma mudança total no país, que traria um benefício muito grande à classe trabalhadora, principalmente ao futuro das

crianças de hoje. "Reforma Agrária é uma vida nova, uma roupa nova que vem mudando tudo".

## QUEREMOS UMA REFORMA AGRÁRIA QUE SEJA CONQUISTADA PELO TRABALHADOR

Para Maria de Jesus, os jovens rurais têm muito a ver com a Reforma Agrária, porque o jovem rural é filho de camponês e ele também, tem direito de pensar em dias melhores, ter terra prá plantar e condições como todo mundo deveria ter.

Damião, de Palmares/PE, afirmou que os jovens têm a ver com a Reforma Agrária, porque os pais dos jovens tendo terra, é necessário que os jovens também tenham terra. O jovem rural tem que, a partir de hoje, começar a conquistar a terra. Não adianta o homem do campo ir prá cidade. A cidade é o lugar do homem da cidade e o campo é o lugar do homem

do campo. Por isso, os jovens precisam começar a conquistar a terra e prá isso é necessário lutar pela Reforma Agrária.

Comentando a situação dos jovens da região de Arapiraca, João Pereira disse o seguinte: "No meu lugar os jovens não estão descobrindo totalmente a questão da Reforma Agrária. Apenas um pequeno grupo, talvez a minoria. É preciso que os jovens descubram mais que eles têm deveres com a Reforma Agrária, porque a participação do jovem é muito importante".

Para Adelson, infelizmente a maioria dos jovens, como a maioria dos trabalhadores, ainda não sentem, ainda não vivem esta luta. Mas aos poucos, têm muito jovem que discute a questão da terra.

Manoel Anísio, de Craíbas/AL, disse que se os trabalhadores não fizerem a Reforma Agrária, tem que morrer todo mundo, porque o trabalhador não tem condições de viver. Não tem terra para trabalhar e o custo de vida acaba com todo mundo.

No entanto, Geraldo afirmou que acredita muito na união dos companheiros e que o trabalho está se expandindo por este Nordeste a fora. Muitos cantos já estão lutando.

"Talvez ela não chegue logo, talvez vai haver muita perda de companheiros, derramamento de sangue, mas ela vai chegar!"

Como vimos, estes são alguns jovens rurais que já estão discutindo sobre a Reforma Agrária e lutando por ela. Existem muitos outros espalhados pelo meio rural. E vocês, o que já estão fazendo? Vamos engrossar esta luta? Temos certeza disso!

## JOVENS DE ALAGOAS NA CAMINHADA

No dia 25 de novembro aconteceu o primeiro encontro de jovens rurais da região de Arapiraca. Nele estavam presentes jovens rurais de cinco municípios: Craíbas, Arapiraca, Junqueiro, Feira Nova e dois companheiros de Inhapi.

A discussão foi sobre a "Participação dos Jovens Rurais no Sindicalismo e na Política". Os trinta jovens que estavam pre-

sentes participaram ativamente da discussão. No final os jovens viram que foi boa a discussão, mas que era preciso continuá-la e convidar outros jovens para dela participarem. E já marcaram um próximo encontro para os dias 16 e 17 de fevereiro próximos.

Vamos em frente companheiros de Alagoas! Estaremos lá com vocês!

## AFOGADOS - PE

Realizou-se de 23 a 25 de novembro, o 2º Encontro de Jovens Rurais de Afogados da Ingazeira/PE. 40 jovens estiveram presentes discutindo sobre "POLÍTICA SINDICAL E POLÍTICA PARTIDÁRIA". A participação dos jovens foi muito boa, tanto nos trabalhos de grupos quanto nos plênários.

Com toda certeza, o encontro ajudou os jovens a entenderem melhor a questão sindical e político-partidária. O apoio do companheiro diácono João Carlos Acioly tem sido muito importante para a realização destes encontros. A presença de Dom Francisco, participando de algumas discussões e celebrando a missa no final do encontro deixou os jovens mais animados e convencidos do apoio da Igreja Diocesana à sua caminhada.

Em 85 haverão outros encontros prá continuarmos discutindo outras questões ligadas aos jovens rurais. Enquanto isso a equipe continuará animando e apoiando os encontros dos grupos de base. Parabéns Afogados! Vamos em frente e escrevam-nos mandando notícias!

# SOMOS EXPLORADOS

I ENCONTRO DIOCESANO DE JOVENS DO MEIO POPULAR - NAZARÉ DA MATA/PE

Nos dias 10 e 11 de novembro, se encontraram 70 jovens pobres prá refletirem sobre suas vidas e a caminhada que realizam. 60 eram do campo e 10 da cidade. Depois de muita discussão, a gente viu o seguinte:

**1º) Todos vivemos a mesma situação, porque:**

— A maioria de nós está desempregada: no campo falta terra, na cidade falta emprego. Os poucos que conseguem um emprego, ganham uma micharia que não é suficiente prá viver bem.

— A falta de terra e de emprego traz o problema da migração tanto na cidade como no campo. Só que no campo esse problema é mais grave.

— É grande a nossa dificuldade para estudar. Sofremos ainda muitos outros problemas como: falta de assistência médica, de transporte, de energia e de água. E a carestia é muito grande.

**2º) Não é somente os jovens que vivem nesta situação:**

Estes problemas atingem todos os pobres da cidade e do campo: jovens, crianças, adolescentes, adultos e velhos.

**3º) A nossa sociedade está dividida em duas classes bem distintas:**

— A classe rica e a classe pobre. A classe pobre somos nós que sofremos todos estes problemas. A classe rica é um grupinho de privilegiados que tá vivendo numa boa. Por exemplo: latifundiários (fazendeiros e donos de engenhos), grandes comerciantes, industriais e políticos. Estes ricos são a elite. Nós pobres somos a base.

— A elite não pega na enxada, na foice, na chave de fenda. Nós é que pegamos nestas ferramentas prá trabalhar. **A elite vive do nosso suor.**

É por isso que dizemos que **somos jovens do meio popular!** Porque somos: — pobres e oprimidos;

- trabalhadores e filhos de trabalhadores;
- somos a base: A CLASSE TRABALHADORA.

**4º) A gente sofre, mas resiste:**

— Estamos nos unindo, nos organizando e lutando com o mesmo objetivo de **LIBERTAÇÃO DA NOSSA CLASSE.**

— Já conseguimos algumas vitórias que nos realizam e animam a esperança, porque nos ajudam a ter melhores condições de vida.

— É pena que somos poucos os que participamos do sindicato, dos partidos políticos, das cooperativas de trabalhadores. Precisamos participar mais destas coisas para apressar a mudança dessa sociedade.

**5º) A situação de Jesus era muito parecida com a nossa:**

— Ele nasceu num lugar muito pobre, numa insegurança total, numa cocheira (Lc. 2, 4-7). Era trabalhador e filho de trabalhador (carpinteiro — o biscateiro do lugar).

— Tinha a cultura dos pobres, falava as coisas sempre a partir das experiências da vida do povo pobre. Tinha amigos pobres: pescadores.

**6º) A nossa missão é a mesma de Jesus:**

— Anunciar boas notícias no meio da nossa classe pobre. Anunciar a opção de Deus pelos pobres.

— Denunciar as injustiças feitas contra a nossa classe. Anunciar o ANO DE GRAÇA DO SENHOR — O ANO DA LIBERTAÇÃO!

— Ajudar os companheiros a abrir os olhos e a enxergar a situação (Lc. 4, 16-21). Defender o direito de emprego e salário justo (Tg. 5, 1-6). Lutar para que todos tenham vida e vida em abundância.

Essa missão é difícil, mas ao mesmo tempo é uma "carga leve" porque vai melhorar a nossa vida (Mt. 11, 25-30). E prá realizar bem essa missão, precisamos usar todas as ferramentas: o sindicato, os partidos políticos, as associações, as cooperativas, a luta nos bairros, nos sítios, na escola, no trabalho.

Bem, isso é só um resumo do nosso encontro. Pedimos que seja divulgado no "Grito". E temos a esperança de que essa reflexão ajude outros jovens do campo a enxergar melhor as coisas.

# JOVENS PLANEJAM 85

A. primeira reunião da nova equipe, formada no III Encontro de Jovens Rurais do Nordeste, realizou-se nos dias 12 e 13 de outubro, em Recife. Foi um momento muito importante. Ajudou os membros da equipe a se conhecerem melhor e ficaram mais amigos. Foi também uma ocasião para fazer o planejamento do ano de 1985. Dentro deste planejamento destacamos duas coisas muito importantes:

**1º) TREINAMENTO DE JOVENS RURAIS**

— Será realizado de 7 a 20 de janeiro;

— Terá a participação prevista de 15 jovens;

— Será dividido em três momentos: planejamento das visitas, visitas e partilha e avaliação das visitas;

— O objetivo desse treinamento é ajudar os jovens rurais de uma região a conhecerem a situação da vida e a caminhada de luta dos jovens de outra região.

**2º) IV ENCONTRO DE JOVENS RURAIS DO NORDESTE**

— Será realizado de 18 a 21 de julho;

— O tema ainda não foi definido. Vamos pedir a opinião de outros companheiros que estão juntos na caminhada;

— Também o local ainda não foi definido.

Além dessas coisas, muitos outros assuntos foram discutidos na reunião. Temos esperança de que esta equipe vai fazer uma boa caminhada durante o tempo do seu mandato.

## NOTÍCIAS DE PAULO RAMOS (MA)

*Prezado companheiro, quero comunicar que fiz uma visita a todas as 31 comunidades da Paróquia de Paulo Ramos. Senti de perto seus problemas e pensei até em fazer um encontro paroquial, convidando dois ou três jovens de cada comunidade. No momento esta decisão está comigo. Vou conversar com a equipe e os irmãos para ver a opinião de todos e tomarmos uma decisão.*

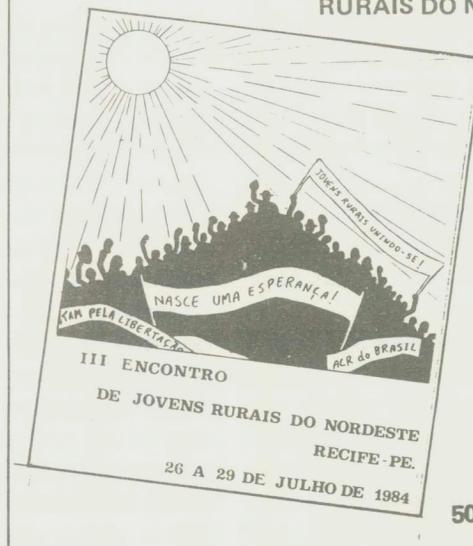
*Em cada comunidade que visitei fiz uma reunião com os jo-*

*vens e vi muito jovem disposto a enfrentar o trabalho de conscientização. Sinto que tem muita gente que quer entrar no jogo da vida de hoje e isto me deixa muito entusiasmado.*

*Espero a sua palavra de apoio e a de todos os companheiros que estiverem dispostos a colaborar para juntos construir um mundo mais fraterno e mais justo. Vamos dar as mãos, vamos prá luta!*

(França, Paulo Ramos /MA).

JÁ ESTÁ A VENDA O RELATÓRIO DO  
III ENCONTRO DE JOVENS  
RURAIS DO NORDESTE.



CUSTA APENAS  
Cr\$ 500,00

FAÇA O SEU  
PEDIDO PARA:

Secretariado da ACR  
Rua Giriquiti, 48

50.000 - RECIFE - PE

# A Reforma Agrária que



As discussões nos grupos ajudaram no aprofundamento do tema.

## A Política Agrária do Governo

Sobretudo de vinte anos prá cá, vemos que a política do governo para o campo tem determinadas características básicas que permaneceram ano após ano:

a) É uma política voltada aos grandes projetos, que visam a exploração econômica das regiões, do homem e seu meio ambiente, dando condições ao desenvolvimento de grandes empresas agrícolas. Assim como, os vários projetos que parecem ter mais uma preocupação social, que a partir do próximo ano serão todos substituídos pelo Projeto Nordeste. Esses últimos visam acima de tudo, amenizar os conflitos e criar uma classe média rural, o que também favorece as empresas;

b) Frente aos conflitos existentes no meio rural, o governo tem realizado desapropriações, distribuição de títulos sem segurança, feito propaganda mostrando a reforma agrária que ele realiza e inúmeras promessas de benefícios aos camponeses;

c) Oferece maior incentivo a agropecuária do que a agricultura;

d) Multiplica os projetos de colonização através das agrovilas;

e) Apoia os grandes proprietários e grandes empresas;

f) É uma política que está ligada aos interesses eleitoreiros dos políticos;

g) Promove a monocultura (cana, café, etc.) e não permite o desenvolvimento da lavoura que pode garantir a sobrevivência do homem e do solo;

h) Favorece as grilagens de terra.

As conseqüências para a vida no meio rural são numerosas e desastrosas. A principal delas é a expulsão do trabalhador de sua terra. A pesquisa mostrou um total de 365.962 trabalhadores sem terra. Aumenta a pobreza da maioria e a riqueza de uma minoria. Cresce o número dos assalariados e bóias-frias, dos conflitos de terra e a violência no campo. Há uma verdadeira desintegração da família do trabalhador com o desemprego, a fome, doenças, marginalização, prostituição, analfabetismo e mortes. Abafa e esvazia a organização e lutas das entidades de classe, como o sindicato. Tira a liberdade dos trabalhadores.

No debate que ocorreu durante a Assembleia os participantes fizeram várias colocações sobre a política agrária do governo:

"A gente quer a libertação, enquanto o governo pretende continuar a exploração". "Há toda uma tática e ideologia para conquistar o trabalhador nos projetos do governo. A maioria das vezes ficamos desinformados, sem saber nem a finalidade deles, precisamos estudá-los". "Enquanto a gente não quebrar a máquina do governo, não vai mudar a situação". "Os projetos não são feitos por nós, mas por técnicos que nada entendem da luta do trabalhador". "Os projetos retratam a linha do sistema capitalista: é com este que se assemelham, mas se diferenciam daquilo que os trabalhadores precisam" "Precisamos descobrir o que está por trás de tudo isso".

Apresentamos aqui um pouco do que se passou na XIX Assembleia Geral da ACR, realizada no Seminário de Olinda/PE, de 21 a 26 de outubro. É lógico que não escrevemos tudo sobre a Assembleia. O relatório final já está sendo preparado e brevemente será publicado. Foram cinco dias de animação entre os 150 participantes vindos de dez estados do Brasil, a grande maioria camponeses nordestinos. Tivemos tempo prá tudo: prá rezar, brincar, refletir, debater e aprofundar bem o tema, tirar algumas pistas de ação para a caminhada do Movimento e de celebrar com o nosso com-



O plenário esteve repleto de trabalhadores vindos de...

## Como o trabalhador reage a es

Tomando a história da classe trabalhadora rural vemos que nesses últimos vinte anos enfrentamos a política agrária do governo e podemos verificar um crescimento na organização de base nos diversos estados. "Conforme as situações nas quais vivemos, criamos formas de resistência e de atingirmos uma conscientização mais ampla em vista da união na luta por nossos direitos".

"Desenvolvemos estudos e campanhas pela Reforma Agrária, resistimos na terra e ocupamos novas terras. Inúmeras lutas levamos adiante em nossas organizações, com vitórias importantes para a classe camponesa. Experiências novas e alternativas são desenvolvidas frente a crise, mostrando que nós temos propostas concretas de solução". Cresce

# e nós queremos fazer

panheiro Arnaldo a sua ordenação diaconal.

Nosso ponto de partida foi a situação dos trabalhadores rurais, como sempre fazemos. Procuramos ver a realidade agrária do Brasil, partindo das dificuldades enfrentadas pelos camponeses nos diversos estados. Neste ano a pesquisa não ajudou muito. Vieram poucos questionários e os resultados não mostraram bem a situação de cada estado. Porém, a participação dos presentes superou essa falha. Todos se empenharam muito para dar a sua contribuição nos grupos e nas plenárias.



Arnaldo Assistente da ACR, ordenado diácono



E a sanfona animada do companheiro Patrício.



zz estados brasileiros.

## Trabalhador na Política

o Movimento Sindical dos trabalhadores rurais com a integração de regiões (polos sindicais), a criação de delegacias sindicais, a participação em campanhas salariais e a luta da oposição sindical para quebrar a estrutura atrelada do sindicalismo brasileiro. Estudam, debatem e vivenciam experiências político-partidárias, procurando também avançar na visão política.

### A REFORMA AGRÁRIA DOS TRABALHADORES

Reunidos na Assembléia de Olinda, nós trabalhadores debatemos e apresentamos alguns caminhos para a realização da Reforma Agrária que queremos fazer:

a) A organização deve se dar sempre a partir das necessidades e lutas de cada lugar;

b) Existem forças contrárias: precisamos buscar os meios melhores para conquistarmos a terra;

c) Reforma Agrária não é só terra: temos outros direitos a conquistar (saúde, educação, alimentação, etc.);

d) O Estatuto da Terra não é a saída, pois já passou. A questão fundamental é a resistência em nossa terra e a ocupação de novas terras;

e) O tipo de luta vai depender sempre de nossa força e organização;

f) Não podemos esquecer que temos um projeto maior: nossas experiências de luta são sinais de crescimento e caminhos para chegarmos à alcançar a Reforma Agrária para todos os trabalhadores. Por isso precisamos conquistar o poder.

Nosso projeto maior é a conquista da terra. As ferramentas principais que nós temos são: a organização na base, a luta sindical e a luta político-partidária. Após a conquista da terra, nossa luta continua.

### ORGANIZAÇÃO E PRIORIDADES DO MOVIMENTO

Na caminhada para a conquista do projeto maior — a Reforma Agrária que acreditamos estar dentro do Plano de Deus, descobrimos os sinais de crescimento em nossa classe, como também muitas dificuldades a serem superadas. Na Assembléia Geral iniciamos uma avaliação da ACR por estado e vários questionamentos foram levantados. Destacamos os pontos positivos, mas vimos quantos problemas existem atualmente no Movimento, que se transformam num grande desafio para todos os seus militantes. Em 1985, ano em que a ACR

completará 20 anos de existência, essas questões deverão ser retomadas nas equipes durante todo o ano e para nós será acima de tudo, um ano de revisão da nossa caminhada.

Refletindo sobre a organização do Movimento a nossa Assembléia apontou as prioridades, ou seja, os compromissos que consideramos principais e juntos vamos assumir. No seu conjunto a ACR estará unida:

1- Na luta pela reforma Agrária permanecendo na terra, conquistando novas terras e condições para trabalhar;

2- Na luta sindical junto às oposições sindicais (tirar pelegos), criando novos sindicatos, delegacias sindicais e participando da educação sindical;

3- Na organização de base partindo das necessidades dos próprios companheiros trabalhadores;

4- Na preparação do 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais;

5- No esclarecimento sobre os projetos do governo (Projeto Nordeste);

6- Na articulação com outras entidades, a partir das lutas dos trabalhadores, porém conservando a identidade do Movimento;

7- Na participação em campanhas salariais da região canavieira, buscando uma articulação dos quatro estados: Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte;

8- Na ajuda aos trabalhadores a se engajarem num partido político que corresponda as suas necessidades;

9- Na organização das várias equipes do Movimento (paroquiais, diocesanas, etc) e

10- Na comemoração de seus 20 anos, realizando diversas atividades que ajudem a propagar e a esclarecer o que é a ACR e sua atuação no meio rural brasileiro.

## Craibas se Prepara

Compareceram ao II Encontro de Trabalhadores Rurais de Craibas/AL 120 trabalhadores, vindos de 19 comunidades do município, além de trabalhadores e membros da diretoria do Sindicato, de Arapiraca e do Assistente da ACR.

Depois das apresentações das comunidades presentes, iniciou-se os trabalhos com a seguinte divisão de grupos: pequenos proprietários, trabalhadores sem terra e jovens trabalhadores. Os grupos refletiram a situação em que vivem e os seus principais problemas.

Um assunto importante foi o 4º Congresso de Trabalhadores Rurais do Brasil, que acontecerá em Brasília/DF, de 25 a 30 de maio do próximo ano e é organizado pelo Movimento Sindical.

Os principais problemas apresentados pelos grupos foram: falta de terra, de emprego e salário justo, de escolas para

os filhos dos trabalhadores, de assistência técnica, médica e dentária, de financiamento e preços garantidos para os produtos agrícolas.

As soluções apontadas foram: unir os trabalhadores para ajudar uns aos outros. Assumir nossos interesses assumindo o Movimento Sindical. Exigir e pressionar o Governo para que os trabalhadores tenham terra e um Sindicato livre.

Quanto ao 4º Congresso, os trabalhadores querem que seja discutido e decidido o seguinte:

- Reforma Agrária para todos Trabalhadores Rurais;
- Água para todos os sertanejos;
- Financiamento e preços justos para nosso produto;
- O direito de eleger o Presidente da República e
- Levar adiante as propostas do 3º Congresso dos Trabalhadores Rurais de 1979.



O fermento cresce nas reuniões nas bases.

## Fermento na Massa

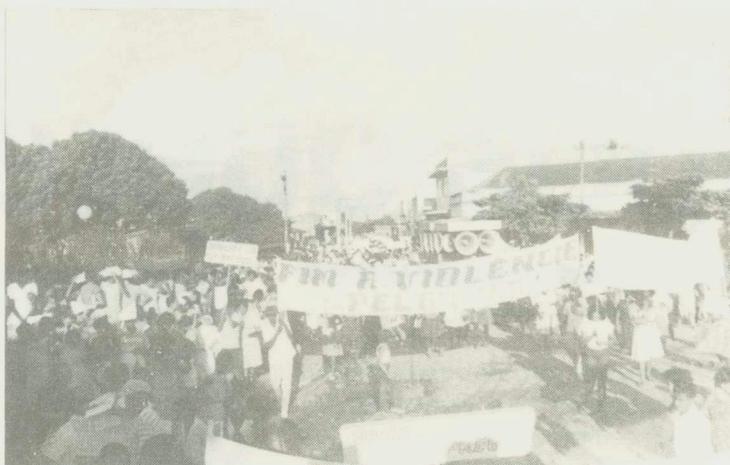
Prezados irmãos, trabalhadores atuantes que lutam pela libertação do homem. Camiñeiros cristãos da ACR que crescem em consciência, em decisão e em número de pessoas. Vocês estão indo na estrada verdadeira, é a estrada que o mestre preparou para nós.

Aqui em nossa região o movimento está indo bem. Os nossos irmãos continuam firmes na luta pela posse da terra nas fazendas e plantações. Agora nos dias 12 e 13 de novembro tivemos nossa parada de base na casa do amigo José Teixeira Belo, no Sítio Riachão de Serra Verde. Tivemos como objetivo uma avaliação e aprofundamento do que já se fez nos sítios e fazendas Gama, Azevem, Riachão e Papagaio.

Tivemos nesta reunião a presença da diretoria do Sindicato de São Bento do Una. Com a presença de dois companheiros da ACR da diocese de Gara-

nhuns fizemos a ligação e o entrosamento do Movimento nas fronteiras das duas dioceses. Nestes dois dias, pudemos nos criticar bastante. Ver nossos defeitos como equipe e também, os positivos de nossa atuação. Assim chegamos a uma decisão de trabalharmos sem aparecer muito só, mas sim junto com toda massa. Isso exige de nós uma luta para conscientizá-la. O que mais nos preocupa é a conscientização do trabalhador, que ainda não conhece os seus direitos, mas aos poucos eles vão descobrindo como se libertar e lutar.

Outro aspecto importante foi ver o homem como o centro de tudo, buscando a consciência para ser verdadeiro dentro de uma luta pela Reforma Agrária, verdadeiro na política, na família, no sindicato e na cooperativa. Descobrimos esse caminho: **um por todos e todos por um.** (Pesqueira/PE)



A caminhada não deixou de ser um protesto contra a violência no campo.

## Caminhada em Carpina

Realizou-se dia 21 de outubro, na Paróquia de São José, em Carpina/PE, uma grandiosa Caminhada Vocacional Missionária. O tema foi "Igreja - Povo de Deus a Caminho da Libertação". A iniciativa da caminhada surgiu da necessidade de dinamizar nossa pastoral e celebrar como comunidade nossa vida, buscando superar as forças que oprimem o povo.

Grupos de jovens e adultos, centros cívicos e sindicatos foram convocados desde setembro, para juntos com a Equipe de Pastoral Vocacional planejar toda caminhada. Inicialmente refletimos sobre os objetivos:

- Levar a comunidade paroquial a uma consciência crítica da nossa problemática sócio-política e religiosa, numa perspectiva missionária e vocacional;
- Motivar e favorecer o engajamento organizado dos jovens na Paróquia;
- Despertar e vivenciar o espírito e ação missionária com maior dinamismo.

Na caminhada, cada região da Paróquia apresentou uma reflexão sobre um dos seguintes sub-temas, ligados ao tema geral:

- 1- Povo de Israel: Desafios e modelos de respostas.
- 2- Jesus e Maria: Modelos de vocação-missão.
- 3- Testemunho profético dos primeiros cristãos.
- 4- Realidade atual: Desafios e modelos de respostas.

Este último sub-tema ficou a cargo da Equipe de Pastoral Vocacional e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que anunciaram a união: **Igreja e Sindicato na luta pela justiça.**

O ponto mais forte da caminhada foi na matriz de São José com a celebração da **vida do povo sofredor**, presidida pelo superior dos Salesianos, Pe. Benévices e concelebrada pelo vigário de Carpina, Pe. Euclides. No último dia 24 de outubro avaliamos todo o valor da caminhada, que foi e está sendo alvo de críticas pelos posicionamentos proféticos frente aos nossos problemas.

Vivemos e celebramos a caminhada penitente do povo sofredor que, assim como o profeta Isaías, possui a importante tarefa de ser missionário da libertação, contestando radicalmente os pecados que tiram o direito de viver da nossa gente.

## Ibotirama

Realizou-se de 18 a 20 de julho, em Ibotirama/BA, um Encontro de lavradores, membros da ACR e agentes pastorais de Ibotirama, Oliveira dos Brejinhos, Barra e Brotas. O encontro teve como objetivos:

- 1) Conhecer o método de trabalho da ACR;
- 2) Aprofundar a vivência de nossa fé nas realidades que vivemos e na caminhada das comunidades;
- 3) "Aumentar nossas forças", falar um pouco como nós mesmos, "dizer ao coração" e
- 4) Saber usar nossa vivência cristã na caminhada.

Os trabalhos em grupo seguiram o método Ver-Julgar-Agir, aprofundando tanto as questões que dizem respeito aos problemas enfrentados pelos trabalhadores, como as questões de fé. No final, os participantes avaliaram os pontos positivos e os negativos do encontro, apresentando sugestões.

# CPT DENUNCIA

A chamada Agropecuária Mirassol é formada por três glebas de 10 mil hectares, situada no município de Jauru/ MT. Quem se diz proprietário é Antônio Haddad. Na área existem mais de 1.100 famílias de posseiros, que entraram em maio de 1983 apoiados por autoridades locais e federais.

Conforme denúncia da CPT (Comissão Pastoral da Terra), Antônio Haddad, usando jagunços e a colaboração da Polícia Militar, vem cometendo um rosário de violências contra os posseiros:

— dois meses após a ocupação, pistoleiros seqüestraram o posseiro Fidélis Lana. Depois de torturá-lo, mataram-no com mais de 40 tiros e lhe cortaram a orelha para levar ao fazendeiro;

— julho de 1984: a polícia tenta expulsar os posseiros. Alguns foram espancados e um deles morreu;

— 18 de outubro: mais de 500 barracos destruídos, abuso de mulheres e ameaças de todo tipo — obra da PM e de pistoleiros. Mais dois posseiros mortos;

— 22 de outubro: os posseiros, cansados de sofrer, decidem resistir. No primeiro confronto morrem três jagunços e vários outros ficam feridos;

— 26 de outubro: no lugar de um "negociador", pedido pelo prefeito de Jauru ao Governador do Estado, chegam à cidade 60 policiais militares e agentes civis. Atiram em tudo e todos. Matam mais um posseiro. Morre também um morador da cidade que andava na rua.

Até agora, morreram 18 pessoas. Entre elas 5 posseiros e o morador de Jauru. As pressões continuam contra os posseiros que estão na mata. Eles exigem a DESAPROPRIAÇÃO DA ÁREA e a RETIRADA DA POLÍCIA!

Nós da ACR e do Grito no Nordeste, solidarizamos-nos com os posseiros de Jauru e pedimos aos militantes e aos leitores que escrevam **cartas de solidariedade** aos Posseiros da Gleba Mirassolzinho, A/C Sindicato dos Trabalhadores Rurais, CEP 78.700 - Jauru/MT. Escrevam também, **protestando e exigindo soluções** ao: Palácio do Governo do Estado de Mato Grosso, 78.000 - CUIABÁ/MT.

# MANIFESTO DO ITAPECURU

Os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Itapuru-Mirim e de Santa Rita, no Maranhão, publicaram um manifesto denunciando a situação dos camponeses do Vale do Itapecuru.

"Os camponeses atravessam, no momento, uma situação de extrema dificuldade, e vêm de público denunciar os abusos e violências praticadas por pessoas que detêm o poder econômico, apoiadas muitas vezes por setores influentes do Governo e pelos órgãos que trabalham diretamente com os assuntos fundiários... Já somam muitas as humilhações sofridas por nossos companheiros. Relatamos, abaixo, alguns casos que mostram

bem o retrato da nossa realidade.

Em 1971, no lugar Mirinzal, foram queimadas 7 casas dos herdeiros da família Pinto e moradores. Mais de 500 casas foram derrubadas por tratores.

Em 1972, foram derrubadas casas e muitos sítios foram destruídos por ordem da Justiça, na fazenda Moreira Lima.

Em 1973, no povoado Laranjeira, foram expulsos muitos trabalhadores rurais que tiveram suas casas destruídas. Também, em Lago Verde muitas casas e sítios foram destruídos.

Em 1975, em Santa Maria dos Pinheiros, acima de Colombo, foram expulsas

mais de 10 famílias de escravos.

Em 1980, em Sobradinho, 7 famílias tiveram suas casas derrubadas e queimadas, sendo expulsas por determinação da juíza de Varagem Grande, que respondia pela Comarca de Itapecuru-Mirim.

Em 1981, no Coriongo, foram derrubadas várias casas de lavradores por tratores dos pretensos proprietários que se utilizavam da Polícia e de pistoleiros para cobrar foros dos lavradores.

Em 1982, no São Domingos, foram queimadas quatro casas e expulsos os lavradores de suas posses, pelo capataz do atual Vice-Governador do Estado, Sr. João Rodolfo".

## ELEIÇÕES EM ÁGUA PRETA

Embora o atual presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Água Preta, região canavieira de Pernambuco, tenha feito tudo para esconder o edital de convocação das eleições sindicais. E apesar do atentado que quase tirou a vida do companheiro Pedro Francisco, candidato da oposição, os trabalhadores continuaram firmes na luta e conseguiram registrar a chapa.

21 de dezembro é o dia da eleição. Pedro Francisco, Charamba, Ferreira, Onório, Natanael e todos os trabalhadores rurais estão confiantes na vitória da Chapa 2. "Nossa chapa é dos trabalhadores e o Sindicato é dos trabalhadores, não dos usineiros" — afirma o companheiro Onório.



Camponeses protestaram contra o atentado a Pedro Francisco.

O candidato a Tesoureiro da Chapa 2, companheiro Ferreira, manda a seguinte mensagem aos trabalhadores de Água Preta: "É justo que todos votem, porque estão defendendo os nossos direitos. Votem na Chapa 2 que vai defender o trabalhador rural até o fim, nas horas mais difíceis".

### NÓS VENCEREMOS!

(Poesia de Manoel A. Miranda Filho, de Porto da Folha - SE).

A Igreja despertou pra uma nova caminhada mas o sistema malvado quer fechar nossas estradas. Os cristãos filhos de Deus topam dificuldade no trabalho de construção da nova sociedade.

Os Profetas do Senhor seguindo sua pegada

não teme quem mata o corpo e não pode fazer mais nada.

Verdades novas e velhas tiradas do Evangelho nos veste do homem novo despoja do homem velho.

Coragem Cristo venceu nós venceremos também usando a fraternidade trocando o mal pelo bem.

### PERGUNTANDO

Autor:  
Zezito Oliveira Lima  
Jacobina/BA

Eu só queria saber,  
Por que se faz tanta guerra  
Por que se semeia o ódio  
Em toda parte da terra  
E por que tanta política  
Onde há uns parasitas  
Somente criando nome  
Tudo a miséria consome  
Com essa inflação maldita

Eu só queria saber,  
Por que há grande diferença  
Entre o Sul e o meu Nordeste  
Sempre pedindo clemência  
Por que nas metrópoles  
Aumentam tanto as favelas  
Onde há fome e há miséria  
No meio da opulência.

Eu só queria saber,  
Por que sobe tanto o dólar  
Enquanto na casa do pobre  
A criança faminta chora

O nosso país embola  
Com tanto pacote e emenda  
E outros subterfúgios  
Não há um ser que entenda.

Eu só queria saber,  
Porque tanto desemprego  
O povo todo com medo  
Vivendo tão sufocado  
Milhares desempregados  
Que já não tem o sossego  
Mas o nome dos culpados  
A gente guarda em segredo

# TRABALHADOR ASSASSINADO EM IGARASSU

No dia 20 de outubro foi assassinado o trabalhador rural Gilvam José da Silva, de Igarassu, região canavieira de Pernambuco.

Segundo denúncia feita pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Gilvam foi assassinado porque no dia 4 de abril foi testemunha de um companheiro de trabalho que reclamara contra o Engenho Mauriti, cujo arrendatário é o sr. Itaney Rodrigues de Souza. Por isso, Gilvam foi demitido no dia 31 de maio, sendo obrigado a fazer reclamação trabalhista contra o referido Engenho Mauriti.

Por não aceitar o acordo proposto pelo patrão, de 150 mil no lugar de 4 milhões de cruzeiros e carteira assinada com dois anos de serviço, quando desde 1975 ele trabalhava no Engenho. Por não acreditar na ameaça feita pelo sr. Itaney, de que ele Gilvam não compareceria a audiência, marcada para o dia 23 de outubro.

O assassinato de Gilvam teve como objetivo o não cumprimento do dissídio coletivo. Veja porque:



## SÃO RAFAEL (RN)

No último número do Grito no Nordeste denunciávamos a situação de extrema gravidade da população de São Rafael/RN. O SAR e o MEB decidiram promover uma campanha com a finalidade de angariar alimentos, roupas, etc. para ajudar as famílias necessitadas dessa área. A campanha, que não vai resolver os graves problemas da população de São Rafael, tem também a finalidade de denunciar a situação e estimular o próprio povo a se organizar na luta para que seus direitos sejam respeitados.

A Arquidiocese de Natal, através de nota assinada pelo Arcebispo Dom Nivaldo Monte, assumiu esta campanha e solicita às paróquias e capelarias, colégios, obras sociais, movimentos leigos da Igreja, instituições e entidades que se empenhem neste gesto de solidariedade às vítimas do Projeto de construção da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves.

As pessoas ou entidades que desejarem colaborar, mandem seus donativos para o SAR – SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RURAL, à Praça Pio X, nº 335, Natal/RN.

No período da greve o sr. Durval Bino da Silva, pai de Gilvam, que é delegado sindical em Mauriti, foi ameaçado de morte por Itaney. O patrão diante da afirmativa do delegado sindical de que iria chamar o Sindicato, disse que deixaria o presidente do Sindicato "rendado como um jereré", com tiros de revólver.

No dia 21 de setembro, quando o Presidente Pedro Luiz de Assunção compareceu ao Engenho Mauriti, para acompanhar os trabalhos da Campanha Salarial, o Sr. Itaney Rodrigues disse que o mesmo nem todo dia andava acompanhado de trabalhadores e que depois acertava as contas com o delegado sindical.

Devido ao assassinato de Gilvam e das violências contra os trabalhadores da região, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Igarassu promoveu no último dia 25 de novembro, no Distrito de Três Ladeiras, um ato público e uma passeata de protesto, como também a celebração da missa de 30º dia da morte do companheiro.



*Nonatinho (ao lado) assassinado no Maranhão. A sua calça é carregada pela multidão que protestou contra mais esse crime contra os camponeses.*

## LÍDER SINDICAL É MORTO NO MARANHÃO

O dirigente sindical, Tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Luzia/MA, Raimundo Alves da Silva, popular Nonatinho, foi morto com cinco tiros às 20 horas do dia 17 de setembro, a cem metros de distância de sua residência. Foi baleado por dois pistoleiros que andavam num Fiat bege e fugiram após o crime. Raimundo deixa a esposa, Francisca Conceição da Silva, com dez filhos todos solteiros.

Certamente são mandantes do crime os latifundiários e grileiros de grandes áreas de terra no município, que na luta contra os posseiros sempre encontraram a resistência e a combatividade da Diretoria do Sindicato. Há dois anos atrás foi assassinado o Secretário do Sindicato, o companheiro Zizi.

Nonatinho, natural do Piauí, veio para Santa Luzia em 1969 e ajudou a fundar o Sindicato em 1971. Foi um batalhador autêntico desde o início, defendendo os direitos dos lavradores. Por isso, em 1974 foi cassado pela Delegacia Regional do Trabalho. Readmitido colaborou para a vitória do Sindicato em 1983. Nunca abandonou a luta pelos direitos de sua classe.

O dia 19 de setembro foi um dia de protestos contra a barbaridade dos mandantes do crime e das autoridades que nem sequer apuram os seguidos assassinatos de trabalhadores, permitindo com isso o aumento da violência no campo. Perto do meio dia, o corpo de Nonatinho foi levado para a sede do Sindicato, onde continuaram os pronunciamentos de sindicalistas vindos dos municípios vizinhos. No meio das faixas alguém levou uma cruz com a calça ensanguentada de Nonatinho. O seu enterro, às 18 horas, transformou-se numa grande passeata. A multidão se comprometeu com a continuidade dos esforços que ele demonstrou na sua vida, gritando aqui e acolá: "A luta continua!".

# BAHIA: A LUTA DA SEMENTE

Após cinco anos seguidos de seca, os trabalhadores enfrentam grandes dificuldades para o sustento de suas famílias. Com a chegada de um bom inverno foi aumentando a necessidade de sementes para plantar. Muitas comunidades rurais da Bahia iniciaram uma movimentação para conseguir tais sementes.

Na primeira fase do movimento ficou decidido fazer um abaixo assinado à CAMAB (Companhia de Adubos e Materiais Agrícolas da Bahia), reivindicando cerca de 900 toneladas de feijão e milho. Uma comissão de 35 pessoas, representando 15 municípios se dirigiu a Salvador levando 28 mil assinaturas. A comissão conseguiu apoio da FETAG e do Cardeal Dom Avelar Brandão.

Entregue o abaixo assinado à CAMAB, a comissão retorna para suas comunidades e, durante 15 dias, tentou conseguir uma resposta, que era sempre negativa. Cansados de esperar, a comissão volta a Salvador e com muita dificuldade consegue levar para as comunidades 50 toneladas de semente, das 100 toneladas que a CAMAB tinha prometido.

Devido as dificuldades para conseguir as 50 toneladas restantes, considerando-se que o tempo do plantio estava se esgotando, foi decidido fazer um acampamento em Salvador. O acampamento foi feito na CAMAB, reunindo 550 lavradores representantes de 23 municípios das dioceses de Alagoinhas, Amargosa, Feira de Santana e Paulo Afonso.

A proposta do presidente da CAMAB era liberar 5 mil quilos de sementes. Essa proposta foi rejeitada pelos lavradores. O governo fez então, uma nova proposta de liberar 24 toneladas de feijão e milho. Colocada em votação, a assembléia dos lavradores aprovou esta quantia.

Graças a colaboração de algumas dioceses e entidades os lavradores conseguiram 32 toneladas de feijão. Foram distribuídas nas quatro dioceses, atingindo milhares de famílias dos municípios de: Castro Alves, Jiquiriçá, Iaçú, Feira de Santana, Anguera, Tanquinho, Santa Bárbara, Paulo Afonso, Jeremoabo, Glória, Antas, Cícero Dantas, Paripiranga, Ribeira do Pombal, Tucano, Cipó, Nova Soure, Ribeira do Amparo, Olindina, Inhambupe, Sátiro Dias e Acajutiba.

## GRILEIRO INVADE POVOADOS

Nos Povoados Centro dos Constâncio e Boa Vista, município de Lago Verde/MA, aumentam os conflitos entre lavradores e o fazendeiro Laestre, que mora em São Luiz. O vaqueiro do tal fazendeiro no dia 27 de julho, foi com vários pistoleiros (Raimundo, conhecido por Negro Bacabal e o afamado Expedito) junto com policiais de Lago Verde, comandados pelo Cabo Delegado de polícia da cidade e invadiram as casas dos lavradores dos dois povoados, às cinco horas da manhã. Carregaram todas as ferramentas de trabalho dos lavradores deixando-os sem condições de trabalhar. Foram derubadas cinco casas e a população ficou apavorada.

Os soldados armados ameaçavam cadeia aos trabalhadores, dizendo que tinham ordem de praticarem tal ação. Entraram em diversas casas sem a permis-

são de seus donos, o que a lei do país proíbe.

O lavrador Antônio Rodrigues é o mais ameaçado pelos pistoleiros e policiais. Ameaçam dizendo: "se perdermos a questão, o Antônio não fica vivo". 18 homens (pistoleiros) já foram diversas vezes na casa do lavrador Antônio, afim de tirar sua vida.

Nos últimos meses a Comunidade de Centro dos Constâncio está sendo proibida pelo vaqueiro José Tote, de realizar suas celebrações dominicais.

Unimo-nos aos companheiros do Maranhão, exigindo das autoridades competentes as devidas providências, o mais urgente possível, aos lavradores de Lago Verde. Do contrário, qualquer ato de violência que possa vir a ocorrer com Antônio Rodrigues ou outro lavrador será responsabilidade destas autoridades.

## NOTÍCIAS BREVES

### A MORTE DE JOSEMY



Algumas pessoas das que estiveram presentes na última Assembléia Geral da ACR, certamente se lembrarão de Josemy, seminarista de Palmares/PE. Na noite da ordenação de Arnaldo ele estava vestido num macacão vermelho. Dois dias depois da Assembléia, 28 de outubro, ele se dirigia a Água Preta para o ato público contra o atentado sofrido por Pedro Francisco. Josemy pediu uma carona e no caminho de Água Preta o carro virou e ele faleceu no acidente. Josemy era jovem, 24 anos, cheio de fé na luta do povo de Deus, dos camponeses da região canavieira onde nasceu, cresceu e um dia resolveu se colocar ao serviço dos pobres e explorados desta região. Ele continua conosco na caminhada até a libertação.

### COMEMORAÇÃO EM PESQUEIRA

No dia 29 de dezembro, militantes da ACR de Pesqueira e todos aqueles que atuaram na luta dos parceiros das Indústrias Rosa e Peixe, estarão reunidos para comemorar esta luta e a caminhada que fazem juntos há vários anos.

### DIACONATO DE MARCÍLIO

Nosso companheiro Marcílio, que na ACR vem atuando especialmente, junto aos jovens rurais, será ordenado diácono no dia 23 de dezembro próximo, às 17 horas, na Igreja de Brasília Teimosa, em Recife. Boa sorte Marcílio, e continue firme o serviço aos jovens do campo. Juntos com Marcílio serão ordenados os nossos amigos Aníbal e Rubens.

### ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

No dia 2 de dezembro foi ordenado padre Alfredo J. Gonçalves, companheiro de caminhada que trabalha junto a pastoral dos migrantes em São Paulo.

Na diocese de Afogados da Ingazeira/PE, teremos dois novos padres a partir de dezembro. Antônio Gonçalves Anchietta será ordenado em Triunfo, no dia 15. E em Afogados, no dia 29, teremos a ordenação de João Carlos Acioly. Desejamos força e coragem na missão que assumem ao serviço do Povo de Deus.

### SOLIDARIEDADE AOS LAVRADORES DE ALCÂNTARA

Recebemos a carta da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alcântara/MA e da Comissão Pastoral da Terra, denunciando a ação de indenização das benfeitorias que está sendo feita pelos representantes do Ministério da Aeronáutica. Os trabalhadores estão sendo aliciados e enganados até venderem barato as suas benfeitorias. Não deixa de ser uma ação de grilagem, que leva a expulsão do homem da terra. Solidarizamo-nos com os lavradores de Alcântara, com os dirigentes sindicais e todos aqueles que lutam por uma verdadeira Reforma Agrária.

### GRUPOS DE REFLEXÃO

O Pe. Anacleto Ortigara nos enviou três novas publicações:

1- Os Dez Mandamentos (em roteiros de reflexão), por Cr\$ 600,00,

2- Liderança Cristã (para líder ou animador de grupos), Cr\$ 500,00 e

3- Jesus (reflexões sobre a vida e ações do nosso mestre), por Cr\$ 600,00. Os pedidos podem ser feitos ao Pe. Anacleto, Caixa Postal 643, CEP 99.700 - EREXIM/RS.

### RENOVE SUA ASSINATURA ANUAL DO GRITO NO NORDESTE

Trabalhador Rural .....	Cr\$ 2.000,00
Outras Pessoas .....	Cr\$ 5.000,00
Um só número .....	Cr\$ 350,00
ASSINATURA DE APOIO .....	Cr\$ 10.000,00

Pagamento através de Vale Postal ou Cheque nominal em nome da A.C.R. - Animação dos Cristãos no Meio Rural.

# O MEIO RURAL

## COMO SERÁ COM O PROJETO NORDESTE?

A situação nossa atual mostra o fracasso dos governos, sobretudo depois de março de 64. De 1955 a 1960, Juscelino abriu as portas do país ao capital estrangeiro e desenvolveu a grande indústria. Mas como sempre, o que era criado ficava nas mãos dos grandes proprietários. Exemplos: Dnocs (donos de algodão), IAA (usineiros) e assim por diante. A água não bastava para resolver os problemas do Nordeste.

A Sudene, em 1959, quis industrializar o Nordeste oferecendo incentivos fiscais e outras ajudas às empresas do Sul, facilidades nos impostos, terrenos e infraestrutura de graça. Para essa industrialização o projeto era de multiplicar a produção de alimentos na Zona da Mata, após uma reorganização das terras. Era previsto também, o fortalecimento e o aproveitamento da região do Sertão e a colonização do Maranhão.

Apesar de tudo a situação não mudou. Teve industrialização, mas a zona rural na Mata e no Sertão não mudou. O capitalismo aumentou os latifúndios, como na Mata com a cultura da cana (Próalcool), o desenvolvimento desenfreado do capim para gado. Modernizaram-se os instrumentos de trabalho (nas grandes fazendas), mas a vida das populações piorou.

Surgiram vários outros projetos. No golpe de 64, a Sudene foi esvaziada do seu conteúdo e do poder de decisão. A centralização de Brasília dirigiu tudo. Próterra, Projetos de Irrigação (Codevasf), Polo-Nordeste, Projeto Sertanejo, PIN e tantos outros. Essa ação paternalista, dirigida diretamente do centro e com ajuda do capital estrangeiro, não modificou nada — nem na estrutura econômica e social, nem na mentalidade que anima a vida das populações.

O Banco Mundial de Desenvolvimento (BID) financiou a maioria desses projetos e é o braço ativo dos capitalistas internacionais, sobretudo norte-americanos. Depois de realizar estudos, o BID comprovou que tudo o que foi começado no Nordeste fracassou por diversas razões. A decisão tomada foi de acabar com os projetos existentes e juntá-los num outro grande, que substitua a todos. É o que recebeu o nome de Projeto Nordeste, ou Programa Regional de Apoio ao Pequeno Produtor Rural. Demorou dois anos para ser preparado e já está sendo executado. Vamos ver o que está escrito nos documentos. Veremos em outros

Apesar das ações realizadas nas três últimas décadas, as desigualdades regionais permanecem. Uma infra-estrutura de transportes e comunicações existe e de 1961 a 1980 o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu com uma taxa anual de 6,9%. No setor industrial a taxa de crescimento foi de 8,9%, mas no setor agrícola rural foi de apenas 3,6%. Não foram criados empregos suficientes para compensar o subemprego nas cidades e dar trabalho aos que migram do meio rural para centros urbanos nordestinos.

Em 1980 a "renda per capita" do nordestino (a quantia média à disposição para viver), estimada em oitocentos dólares por ano (mais ou menos 20 mil cruzeiros mensais) era 42% (menos da metade) da renda per capita nacional, o que representa a mesma proporção que em 1960.

A situação de pobreza absoluta não mudou: 78,9% das pessoas de 10 anos acima têm uma renda média inferior a um salário mínimo. 64,3% se situam abaixo de meio salário mínimo.

Cerca de 4,8 milhões de famílias (o que corresponde a uma população de 24 milhões de pessoas) ganham abaixo de dois salários mínimos. Destas famílias, três milhões habitam o meio rural (96% da população rural). Esse mesmo meio rural nordestino é a principal fonte de migrações para grandes cidades da região e outras regiões do país. Migração que alimenta a pobreza urbana regional e nacional, pois se dirigem para ocupações que exigem baixos níveis de qualificação profissional. Assim a pobreza continua como característica permanente das grandes cidades, como do campo nordestino. O meio rural é a fonte principal dessa pobreza na região Nordeste como no Brasil todo. Hoje, existem 35 milhões de pessoas no Nordeste e a previsão é de 17 milhões a mais antes do fim do século. As cidades vão inchar cada vez mais, se não houver uma solução para a marginalização social das populações rurais. É em tal situação que surge o Projeto Nordeste, apresentado como uma estratégia global "para desenvolver a região".

(Fonte: Projeto Nordeste)

artigos o que está por trás, na cabeça dos grupos organizadores e realizadores do projeto.

### O QUE ESTÁ ESCRITO NO PROJETO

O projeto quer o aumento da produção do pequeno produtor, para que ele possa ter uma vida melhor (considera pequeno produtor quem têm pouca terra, até 200 hectares no Sertão, 100 no Agreste e 10 na Zona da Mata). Para isso, quer provocar melhor produtividade e assim mais renda. Em suas linhas de ação os elementos mais importantes são terra e água. Depois crédito, assistência técnica, pesquisa (em vista de culturas adaptadas e de maneiras de trabalhar mais produtivas). Para isso, diz que vai fazer:

- Pesquisas nas bases, perto dos produtores, das propriedades e fazendas;
- Desenvolver a comercialização;
- Criar uma metodologia de trabalho para a organização de comunidades ou de apoio às que já existem (CEBs), de maneira que todos participem;
- Desenvolver ação com a terra: titulações e compra de terras de latifundiários para revender a cooperativas, que também vão arrendar aos lavradores.

### ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

O programa é federal, com a coordenação federal e uma comissão interministerial dos ministérios do Planejamento, Interior e Agricultura. A Sudene coordena no Nordeste, mas cada Estado executa o programa, através das secretarias de planejamento. Os escritórios se organizam nas diversas áreas do interior dos Estados (por

regiões) e dependem do escritório estadual. A EMATER é o órgão executivo, órgão da terra no Estado em ligação com o INCRA.

A nível municipal será representado pelo Comitê Municipal formado por um conjunto de representantes da comunidade, 15 a 20 pessoas (Sindicato, cooperativa, colégios, vereadores, prefeito, vigário, representantes das CEBs) que sejam lideranças da comunidade. O Comitê Municipal acompanha as obras feitas para a comunidade: casas de farinha, olarias, açudes, reprodutoras, sementes, etc. e administra o Fundo de Desenvolvimento Comunitário destinado ao município.

O Comitê escolhe por eleição quem vai ser o Presidente. Isso pode favorecer a escolha de políticos locais, mas também, em regiões mais conscientizadas, a eleição de verdadeiros militantes empenhados num trabalho comunitário e popular. Vai ter muito dinheiro a disposição, dinheiro que vai ficar mais perto das comunidades. O Projeto se estenderá por 15 anos e pouco a pouco, quer atingir cada município.



Os camponeses começam a discutir e a conhecer o Projeto Nordeste.

### VAMOS CONVERSAR UM POUCO

- 1- Em nossa comunidade, alguém já veio falar do Projeto Nordeste? Quem?
- 2- O que vamos fazer? Não aceitaremos o Projeto ou vamos tomar parte dele? Como?